

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES QUE PRATICAM SEXO COM OUTRAS MULHERES

Camila Milesi¹; Renata Saurin²; Roberta Rampelotto³; Neila Aparecida Oro⁴

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

² Biomédica, Especialista em Análises Clínicas, Pós graduada em Hematologia e Oncologia, professora na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste, SC, Brasil

³ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

⁴ Farmacêutica, Docente do Curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

E-mail para correspondência: camimilesismo@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O grupo de pessoas compostos por lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) são comumente associados a um maior risco de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente mulheres que praticam sexo com outras mulheres (MSM).¹ Isso se dá pela falta de informação em relação aos métodos de prevenção, por falta de escolaridade ou por questões sociais.¹ **Objetivo:** Diante da lacuna de conhecimento da área, este estudo busca chamar a atenção para um tema desconhecido por tantas mulheres, até mesmo aquelas sexualmente ativas com outras do mesmo gênero. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) utilizando os termos “IST e saúde da mulher”, “IST em mulheres de baixa renda”, “Saúde da mulher” e “IST e mulheres que fazem sexo com mulheres”. Foram encontrados 446 artigos e foram selecionados 3, com estudos que abordassem o tema no período entre 2019 a 2024, seguindo critérios de inclusão como o ano de publicação dentro

dos últimos 5 anos, a disponibilidade do texto completo, e a relevância do título e resumo, escolhendo artigos que abordassem o tema relação de mulheres lésbicas e bissexuais, IST em mulheres que fazem sexo com mulheres e excluindo artigos que não tivessem relação com o tema proposto. **Resultado/Discussão:** O risco de contrair uma IST está ligado a diversos fatores, como classe econômica, religião, submissão ao parceiro(a) da relação, falta de conhecimento sobre ISTs ou métodos de prevenção e principalmente a ausência de barreiras físicas de proteção durante o ato sexual.¹ Quando se trata de MSM, o risco é duplicado, pois muitas mulheres mantêm relações com outras mulheres e com homens, o que pode aumentar o risco de infecção. Outra preocupação é o sexo oral e o uso de objetos sexuais, como dildos e vibradores, que quando mal higienizados servem de fonte de contaminação para a próxima usuária.² É importante ressaltar que qualquer mulher que tenha contato com secreção vaginal contaminada, estará exposta a infecções sexuais. O Ministério da Saúde já elaborou a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT³ (portaria nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011), porém, ainda ocorrem falhas no atendimento e na propagação de informação em relação ao uso de preservativos para pessoas que fazem parte do grupo LGBT, e falhas na hora do atendimento, pois os profissionais prestam um serviço padronizado para pessoas heterossexuais, desconsiderando a forma como outras pacientes mantem suas relações sexuais. Muitas vezes, esses profissionais carregam consigo pré-conceitos já estabelecidos em vivências particulares, prejudicando assim, a qualidade das informações para as pacientes que buscam acolhimento e orientação.⁴ Essa falha representa um importante erro, pois desencoraja MSM a procurar os serviços de saúde e de realizar os exames preventivos, como os sorológicos e de citopatologia. **Conclusão:** Com isso, percebemos a invisibilidade dessas pacientes e dessas relações, favorecendo a propagação de ISTs entre MSM. Assim, reforçamos a importância de se ter uma com atenção redobrada com esse grupo de pessoas, para que haja conforto na hora da consulta e para que mais mulheres se sintam seguras em realizar exames preventivos.

Palavra-chave: Doenças sexuais; Saúde da mulher; Gênero; Vulnerabilidade, LGBT.

Referências

1 MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/?lang=pt&format=html>> . Acesso em: 07 abril de 2024.

2 DA SILVA LÚCIO, Firley Poliana et al. Saúde sexual da mulher lésbica e/ou bissexual: especificidades para o cuidado à saúde e educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1465-1479, 2019. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6993806>>. Acessado em: 07 abril de 2024.

3 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS [Internet]. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2013 [cited 2024 Apr 7]. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 07 abril de 2024.

4 ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3809-3819, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XGyMT8z6kgc5jjjPPNjBVxC/?lang=pt>> Acessado em: 07 abril de 2024.